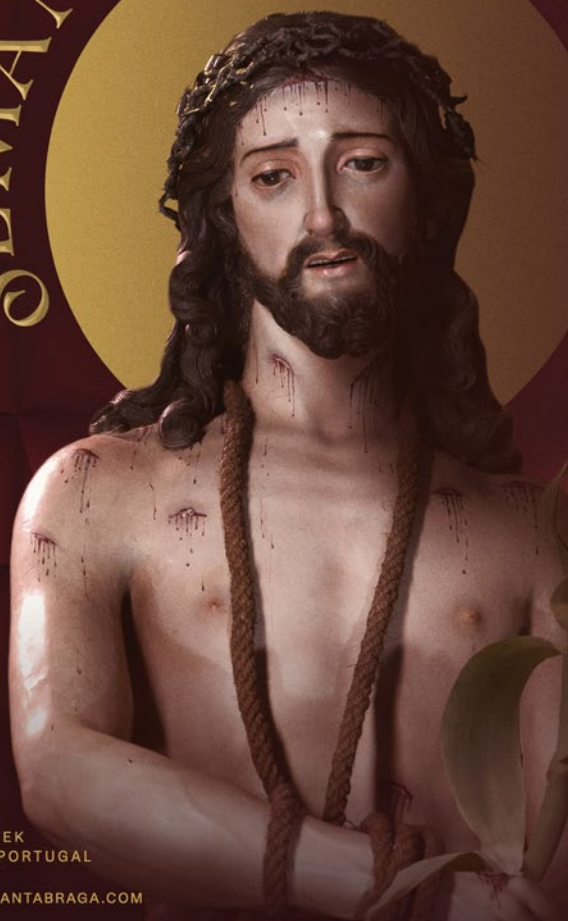




Comissão da Quaresma e
Solenidades da Semana
Santa de Braga

SEMANA SANTA DE BRAGA



HOLY WEEK
BRAGA, PORTUGAL

SEMANASANTABRAGA.COM

QUARESMA E
SOLENIDADES

2022

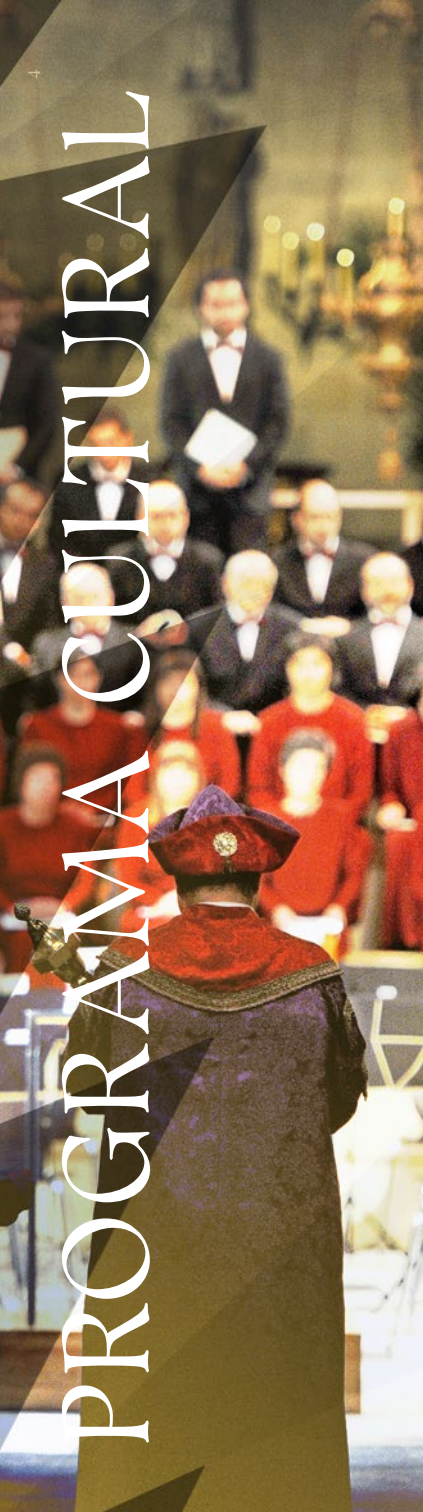
Índice

4	Programa Cultural
6	Concertos
8	Exposições
10	Outros eventos
14	Programa Religioso
15	Lausperene Quaresmal
16	Preparação Quaresmal
18	Procissões
19	Procissão dos Passos
21	Procissão de Nossa Senhora da “burrinha”
23	Procissão do Senhor Ecce Homo
25	Procissão do Enterro do Senhor
26	Celebrações
27	Benção e Procissão dos Ramos e Missa do Domingo de Ramos
29	Missa Crismal e Benção dos Santos Óleos
29	Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor
31	Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação
32	Celebração da Paixão e Morte do Senhor
33	Procissão Teofórica do Enterro
34	Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação
34	Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição
36	Páscoa
37	Missa Solene do Domingo de Páscoa
38	Outras informações

Bem-vinda/o à Semana Santa de Braga

A cidade de Braga, como cenário preferencial da vivência da Paixão de Jesus Cristo, oferece-nos um dos mais vastos e oportunos repositórios de manifestações associadas à Semana Santa e à celebração pascal. Celebrações enraizadas na comunidade desde que o Cristianismo aqui se implantou no século IV, acabou por obter um particular desenvolvimento através do papel dos seus arcebispos, ordens religiosas e corporações seculares, salientando-se as iniciativas do Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus no final do século XVI. A partir de 1933, com a criação da Comissão da Semana Santa, verificou-se um especial incremento das dinâmicas associadas. Não são apenas as seculares procissões dos Passos (1597) e do Senhor *Ecce Homo* (1513), completadas nas últimas décadas pela Procissão do Enterro do Senhor (1933) e pela renovada Procissão da Burrinha (1998), que perfazem a imponência da quadra. As ruas vestem-se de roxo e perfumam-se de incenso, tal como

os principais templos que continuam a centralizar o exercício de práticas seculares. Na Sé Primaz decorrem as principais celebrações segundo o pendor de um costume litúrgico que reivindica identidade. Nos Congregados desprendem-se as espadas da imagem da Senhora das Dores, pioneira desta devoção em Portugal e propulsora de um peculiar exercício devocional. Em sete igrejas adora-se o sepulcro do Senhor, num desafio à contemplação da mais tenebrosa contingência da existência humana. E no domingo estala a alegria! As campainhas ouvem-se ao longe. Os foguetes estalam no ar. As portas das casas abrem-se e exibem a abundância primaveril. O Senhor ressuscitou! Porém, dando cumprimento à Quaresma, especial tempo de preparação para a Páscoa que a Igreja propõe aos cristãos, é proposto um conjunto de ações, de natureza eminentemente cultural ou vinculadas às práticas devocionais deste tempo, que complementa e antecipa a Semana Maior.



PROGRAMA CULTURAL

➤ Nota prévia

Por motivos relacionados com a pandemia de Covid-19, a realização do programa da Semana Santa decorrerá dentro das circunstâncias que as medidas governamentais de controlo pandémico permitirem. Quer o programa religioso (celebrações litúrgicas, vias-sacras, cortejos e procissões), quer o programa cultural (concertos, exposições, espetáculos), ocorrerão segundo as regras e recomendações de segurança da Direção-Geral da Saúde e das várias entidades competentes.

O programa pode ser alterado sem aviso prévio. Confirme sempre a informação atualizada e mais completa no sítio oficial em www.semanasantabraga.com

A popularização dos atos que compõem o programa das solenidades da Semana Santa é evidentemente dominado pelas procissões, os momentos mais esperados e que apresentam o mais significativo índice de atratividade. No entanto, os atos eminentemente culturais afirmam-se como um suplemento de enorme valia para uma vivência mais plena deste especial momento da comunidade bracarense. Sendo a Semana Santa o mais visível traço intangível que perpassou para o quotidiano da comunidade bracarense, é imperativo disponibilizar oportunidades para a investigação, criação artística e fruição de âmbito cultural. Conferências, exposições, concertos, concursos e encenações, entre outras ações, detêm um lugar de enorme relevância na programação, promovendo assim uma presença mais evidente em todos os setores da sociedade.

Calendário da Quaresma 2022

MARÇO						
S	T	Q	Q	S	S	D
	E	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
ABRIL						
S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	P
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

19 março, sábado

21h30, Igreja de S. Victor

Concerto

Música sacra

1 abril, sexta-feira

21h30, Capela de N.ª Sr.ª da Guadalupe

Concerto

“Botar das Almas”
e outras músicas de
temática religiosa

Grupo de Cantares “Mulheres do
Minho” e Grupo Coral Guadalupe
e Porta Nova

2 abril, sábado

21h30, Sé Catedral de Braga

Concerto

St. Paul's Suit
de Gustav Holst

Requiem Op. 48 em Ré
menor de Gabriel Fauré

Soprano: Ana Rute Rei

Barítono: Pedro Telles

Coro de alunos do Secundário
do Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian

Direção Coral: Prof.ª Ana Rute Rei

Coro de Pais do Conservatório
de Música Calouste Gulbenkian

Direção Coral: Maestro
António Baptista

Orquestra Sinfónica do
Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian (alunos
do 9º ano e do secundário)

Órgão: Prof. João Lima

Direção Musical: Prof. Paulo Matos

Organização: Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian
Apoio: Comissão da Semana Santa de Braga
e Paularte

8 abril, sexta-feira

21h30, Igreja de São Marcos

Concerto

“Solenidades pela Paz”

Ensemble da Cordas da Santa Casa
da Misericórdia de Braga

Organização: Santa Casa da Misericórdia de Braga
Patrocínio: Vila Galé Hotéis

**11 abril,
segunda-feira Santa**

21h30, Igreja de Santa Cruz

Concerto

Brandeburguês nº3
em Sol maior BWV
1048 de J. S. Bach
Suite orquestral nº1
em Dó maior, BWV
1066 de J. S. Bach

**Requiem op. 48, em
ré menor de G. Fauré**

Orquestra e Coro

Maestro: Vítor Matos
Organização: Irmandade de Santa Cruz

**12 abril,
terça-feira Santa**

21h30, Sé Catedral de Braga

Concerto

Requiem, Op. 23
de João Domingos
Bomtempo (1775-1842)

Orquestra do Norte

Organização: Comissão da Semana Santa de Braga
Patrocínio: Arquidiocese de Braga, Associação
Mutualista Montepio, Grupo Bernardo da
Costa, BPI, Braga Parque, Carclasse, Costeira
empreiteiros, Hóteis do Bom Jesus, MCM,
Sabseg, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
e Vila Galé Hóteis

23 abril, sábado

21h30, Igreja do Seminário

Concerto

de Pascoela

Concerto para a Festa
das Sete Alegrias da Bem-
-Aventurada Virgem Maria.

Sinfonietta de Braga

Organização: Comissão da Semana Santa de Braga

2 março a 17 abril

Museu Pio XII

**“No Silêncio
da Palavra”**

Iniciativa: Museu Pio XII

1 abril a 31 maio

Casa dos Crivos

**“Rua do Anjo”
de Alfredo Cunha**

Iniciativa: Município de Braga

4 a 19 abril

Braga Parque

**“A Semana
Santa de Braga”**

Trabalhos premiados da 11ª edição
do Concurso de Fotografia (2019).

Iniciativa: Comissão da Semana Santa
Apoio: Centro Comercial Braga Parque

4 a 19 abril

Braga Parque

**“Calvários:
devoção no
espaço público”**

Exposição sobre a Semana Santa
de Braga.

Iniciativa: Centro Comercial Braga Parque
Apoio: Comissão da Semana Santa
e Irmandade de Santa Cruz

8 abril a 7 maio

CIMMB (Palácio do Raio)

**“As Procissões
em Braga”**

Exposição de Arte Sacra da autoria
de Maria Augusta Sousa.

Iniciativa: Santa Casa da Misericórdia de Braga

11 a 21 abril

Largo da Senhora-a-Branca

“A Cor da Fé”

Fotografia

11 a 30 abril

Tesouro-Museu da Sé de Braga

**Trabalhos
apresentados ao
Concurso Escolar
“A Semana
Santa de Braga”**

Iniciativa: Comissão da Semana Santa de Braga

12 a 22 abril

Espaço Galeria da JF S. Victor

**“Cristo... por
amor a nós”**

Instalação de Arte Sacra

5 março

Largo D. João Peculiar

**“Salvação”
de Alberto Vieira**

Iniciativa: Município de Braga



13 abril, quarta-feira Santa

Centro Histórico

Animação de rua por um grupo de farricocos

Com matracas e instrumentos
de percussão tradicionais.

Iniciativa: Alunos da Associação Projet'Arte

14 abril, quinta-feira Santa

Centro Histórico

Grupo de farricocos da Santa Casa da Misericórdia de Braga

No dia de hoje, os "farricocos"
percorrem o centro histórico,
fazendo soar as "matrâculas"
(após o silenciamento dos sinos),
lembrando aos fiéis a confissão
e penitência e chamando para a
procissão desta mesma noite.

Iniciativa: Santa Casa da Misericórdia de Braga

Durante a Semana Santa

Igreja de S. Victor

“Senhora de Luto”

Altar da Senhora das Angústias

Capela de Guadalupe

“Véu noturno”

Altar da Senhora da Piedade

Igreja da Senhora-a-Branca

“Mãe da Esperança”

Altar da Senhora do Ó

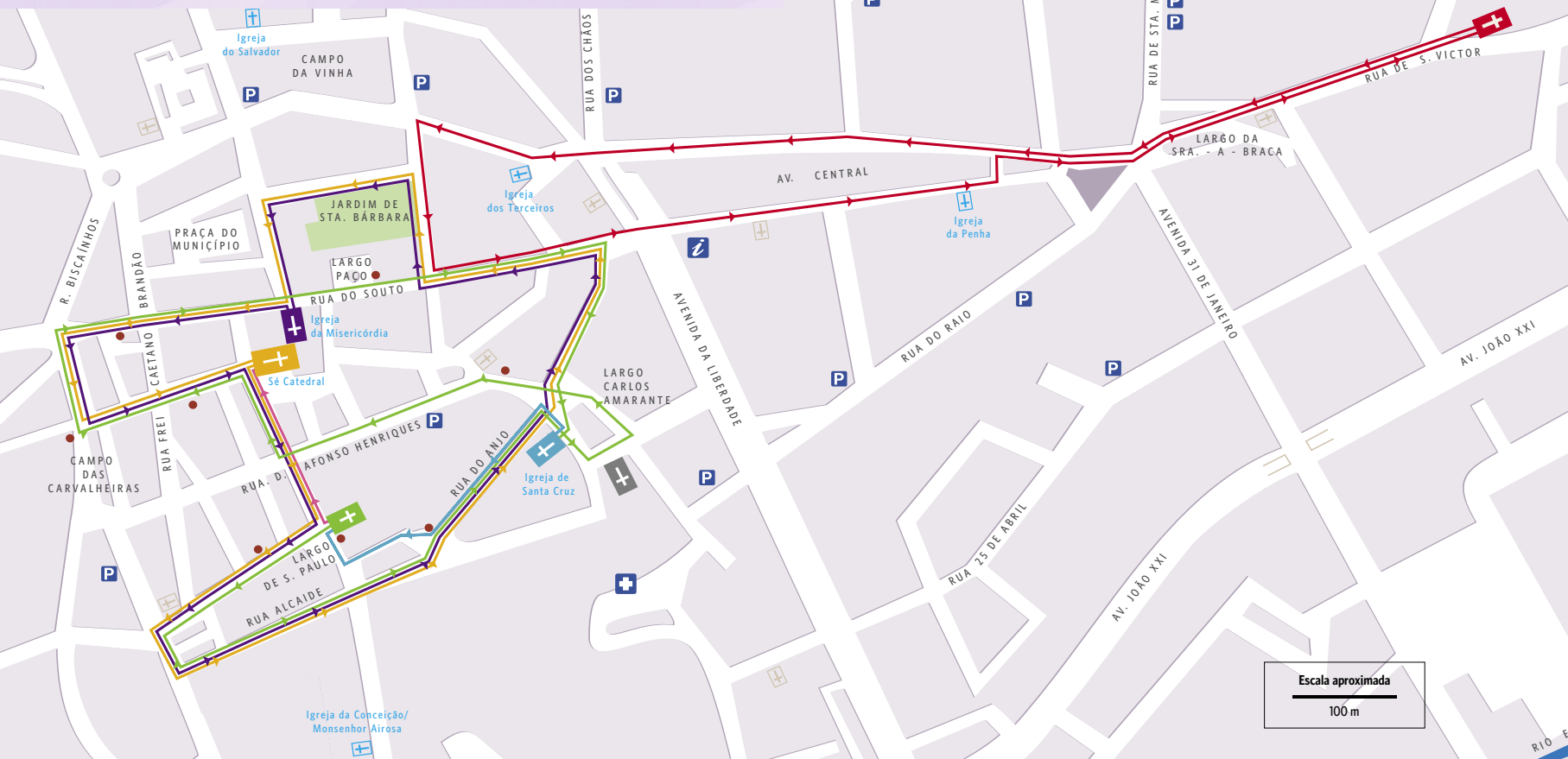
Igrejas de S. Victor e Senhora-a-Branca
e Capela de N.ª Sr.ª de Guadalupe

Visitas guiadas

Organização: JF S.Victor e Profitecla
Apoio: Paróquia de S. Victor, Irmandade
da Senhora-a-Branca, Irmandade
de N.ª Sr.ª de Guadalupe

Percurso das Procissões

2022



Trasladação da imagem do Senhor dos Passos
9 abril, Sábado
21h30



Procissão dos Passos
10 abril, Domingo de Ramos
17h00



Procissão de Nossa Senhora da "burrinha"
13 abril, Quarta-feira Santa
21h30



Procissão «Ecoe Homo»
14 abril, Quinta-feira Santa
21h30



Procissão do Enterro do Senhor
15 abril, Sexta-feira Santa
21h30



"Sete Estações de Roma"
Sé Catedral, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição / Mons. Airosa



Calvários



Outras igrejas



Posto de Turismo
Av. da Liberdade, 1
4710-305 Braga
Tel. 253 262 550
turismo@cm-braga.pt

A Semana Santa de Braga funda a sua imagem hodierna num conjunto de cerimoniais públicos e privados, legados pela vigorosa tradição cristã que os tempos entronizaram na comunidade bracarense. As suas representações mais relevantes são efetivamente as procissões, autênticas recriações do cerimonioso público cristão, com uma capacidade mobilizadora assinalável e cuja essência ultrapassa claramente os limites da crença devocional e se situa hodiernamente em um patamar turístico-cultural relevante.

Além das procissões, observa-se um conjunto de cerimoniais de natureza litúrgica que expressa as especificidades do Tempo da Quaresma e do Tríduo Pascal, mas também de um rito que a tradição bracarense erigiu e que se manifesta particularmente nestas celebrações.

A centralidade do espaço físico da Sé Primaz é inequívoca, como sede espaço-temporal dos acontecimentos que envolvem e determinam as solenidades bracarenses da Semana Santa.

Lausperene Quaresmal

Lausperene Quaresmal da cidade de Braga, delimitado pela Quarta-Feira de Cinzas e pela Quinta-Feira Santa, é uma das mais peculiares manifestações da devoção eucarística. Anualmente replicado num itinerário com vinte e três etapas agendadas nos principais e mais emblemáticos espaços de culto da zona urbana, é uma prática que já ultrapassou os três séculos de existência. É durante o Lausperene Quaresmal – e apenas neste momento do calendário – que muitas destas igrejas abrem as suas artísticas tribunas ou que utilizam uma parte das suas porcelanas, damascos e ourivesarias, atingindo um peculiar esplendor. Nasceu por iniciativa do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles em 1710 e desde aí nunca mais cessou de marcar presença no quotidiano dos bracarenses.

MARÇO

2 e 3	Sé Primaz
4 e 5	Seminário
6 e 7	Misericórdia
8 e 9	Penha
10 e 11	Terceiros
12 e 13	Santo Adrião
14 e 15	Maximinos
16 e 17	Asilo de S. José
18 e 19	São Lázaro
20 e 21	Ferreiros
22 e 23	S. João do Souto
24 e 25	Pópulo
26 e 27	Santa Cruz
28 e 29	Lapa
30 e 31	S. Victor

ABRIL

1 e 2	Cividade
3 e 4	S. Marcos
5 e 6	Carmo
7 e 8	Congregados
9 e 10	S. Vicente
11 e 12	Senhora-a-Branca
13 e 14	Instituto Mons. Airosa

A Quaresma – com alusão aos quarenta dias da travessia do deserto pelo povo de Israel – surgiu como tempo de preparação espiritual dos catecúmenos para o batismo que, já no século III, era costume celebrar na Vigília Pascal. Desde o século V, foi assumida também como tempo penitencial para os pecadores que haveriam de ser reconciliados com Deus e com a Igreja na Quinta-feira Santa.

6, 13, 20 março, 1º, 2º, 3º domingos da Quaresma

17h30, Igreja de Santa Cruz

Via-Sacra

seguido de **Eucaristia**, às 18h00

6, 13, 20, 27 março, 1º, 2º, 3º e 4º domingos da Quaresma

15h00, Basílica do Bom Jesus do Monte

Via-Sacra

seguido de **Eucaristia**, às 17h00

3 abril, 5º domingo da Quaresma

15h00, Basílica do Bom Jesus do Monte

Celebração Penitencial

seguido de **Eucaristia**, às 17h00



**10 abril,
domingo de Ramos**

17h00, Sai da Igreja do Seminário

Procissão dos Passos

**Organizada pela Irmandade
de Santa Cruz**

A Procissão dos Passos, organizada anualmente no Domingo de Ramos pela Irmandade de Santa Cruz, é o primeiro grande cerimonial da Semana Santa de Braga. Instituída no ano de 1597 pelo Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus, é plausivelmente a segunda mais antiga do género em Portugal. O objetivo desta procissão é reconstituir o caminho (os passos) de Jesus Cristo desde o Pretório até ao Calvário. Por isso mesmo, ainda hoje, a procissão cumpre o itinerário dos Passos (calvários) espalhados no centro histórico.

O ponto alto ocorre quando o préstito atinge o largo Carlos Amarante, defronte da igreja de Santa Cruz, onde é pronunciado o sermão do Encontro, momento catequético-devocional introduzido em 1946. Após esta encenação, a procissão prossegue a sua marcha, agora com o andor de Nossa Senhora da Soledade incorporado. Num passado não muito distante, a procissão era antecedida por grupos de farricocos,

vestidos de túnicas roxas, e hordas de penitentes que se flagelavam em público. Em memória destas figuras, abre a procissão um farricoco, carregando uma trompeta.

Junto à igreja de Santa Cruz

Sermão do Encontro

No decurso deste, os ouvintes assistem ao comovente encontro de Jesus com sua Mãe Dolorosa, a «Senhora da Soledade». Integram-se na frente da procissão os guiões das Irmandades dos Passos do Arciprestado de Braga.

Itinerário

Segue o itinerário dos «Passos» ou «Calvários»: Igreja do Seminário > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide > Campo de Santiago > Rua do Anjo > Largo Carlos Amarante, contornando-o [pausa para o Sermão do Encontro] > Largo de S. João do Souto > Rua D. Afonso Henriques > Rua D. Gonçalo Pereira > Rua D. Paio Mendes > Av. S. Miguel-o-Anjo > Arco da Porta Nova > Rua D. Diogo de Sousa > Largo do Paço > Rua do Souto > Largo do Barão de S. Martinho > Rua de S. Marcos > Igreja de Santa Cruz.



13 abril, quarta-feira Santa

17h00, Sai da Igreja do Seminário

Cortejo bíblico "Vós sereis o meu povo"

**Organizado pela Paróquia
de S. Victor e Junta de Freguesia
de S. Victor**

A Procissão da Senhora da "burrinha", designada oficialmente como cortejo bíblico "Vós sereis o meu povo", é organizada pela Junta de Freguesia e pela Paróquia de São Victor. Surgindo como evocação da procissão de Nossa Senhora das Angústias que marcou o quotidiano da freguesia desde a segunda metade do século XVIII e que integrava uma imagem de Nossa Senhora montada numa burrinha, que a tornou numa das mais populares da cidade de Braga. Realizando-se inicialmente no primeiro domingo de Julho, foi, após

um tempo de interregno, integrada na Semana Santa em 1960, tendo decorrido até 1973. Retomada em 1998, deixando de lado o ideário devocional das Dores de Maria, centrou-se na narrativa da história da Salvação, desde Abraão até Jesus Cristo. Um dos últimos quadros repete a tradicional Fugida para o Egito, com a representação de Nossa Senhora da "burrinha", o quadro mais apreciado pelas pessoas que assistem.

Itinerário

Igreja de S. Victor > Largo da Senhora-a-Branca > Avenida Central (lado norte) > Largo de S. Francisco > Rua dos Capelistas > Jardim de Santa Bárbara > Rua do Souto > Largo do Barão de S. Martinho > Avenida Central (lado sul) > Largo da Senhora-a-Branca > Igreja de S. Victor



14 abril, quinta-feira Santa

21h30, Sai da Igreja da Misericórdia

Procissão do Senhor "Ecce Homo"

Organizada pela Irmandade
da Misericórdia

É uma das manifestações mais significativas que compõem as solenidades bracarenses da Semana Santa. Popularmente conhecida como a procissão do Senhor da Cana Verde ou dos Fogaréus, evoca o julgamento de Cristo, quando Pilatos, dirigindo-se à multidão, proclamou: "Eis o Homem", que em latim se pronuncia "Ecce Homo", daí o nome dado à imagem que é transportada solenemente neste préstito. A origem e fundamento desta procissão deriva das práticas devocionais introduzidas no nosso país pelas Misericórdias. No dia da "desobriga" um préstito de penitentes que percorria as ruas em orações e lamentos. O imaginário ainda hoje é marcado pelo negrume das trevas, numa espécie de apelo ao arrependimento pelos males praticados ou cogitados. Os farricocos (ou fogaréus), ainda

hoje integrados na procissão, são a personificação dos penitentes que ao longo dos séculos integraram esta manifestação. Além de muitas figuras alegóricas da Ceia e do julgamento de Jesus, desde 2004 incorporam-se na procissão alegorias das catorze obras de misericórdia, bem como figuras históricas ligadas à fundação e à história das Misericórdias, especialmente à de Braga. Desde há alguns anos incorporam-se também delegações de Misericórdias de diversos pontos do país.

Itinerário

Igreja da Misericórdia > Rua D. Diogo de Sousa > Arco da Porta Nova > Av. S. Miguel-o-Anjo > Rua D. Paio Mendes > Rua D. Gonçalo Pereira > Largo de S. Paulo > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide > Campo de Santiago > Rua do Anjo > Rua de S. Marcos > Largo Barão de S. Martinho > Rua do Souto > Rua Dr. Justino Cruz > Rua Eça de Queirós > Praça Municipal > Rua da Misericórdia > Igreja da Misericórdia



15 abril, sexta-feira Santa

21h30, Sai da Sé Catedral de Braga

Procissão do Enterro do Senhor

Organizada pelo Cabido da Catedral,
Comissão da Semana Santa de
Braga, Irmandade da Misericórdia
e Irmandade de Santa Cruz

A Procissão do Enterro do Senhor é a mais imponente e solene manifestação pública da Semana Santa de Braga. Com origem nas práticas promovidas pela Irmandade de Santa Cruz a partir do século XVII, apenas se estabeleceu nas dinâmicas em 1933, na sequência da instituição da Comissão da Semana Santa ocorrida por ocasião do jubileu do Ano Santo da Redenção. Organizada conjuntamente pelo Cabido da Sé, Comissão da Semana Santa, Irmandade de Santa Cruz e Irmandade da Misericórdia, recorda a morte e a deposição de Jesus Cristo.

Tal como um cortejo fúnebre, a procissão conduz uma urna com a imagem de Cristo morto, juntamente com o andor de Nossa Senhora da Soledade.

Abre a procissão o andor “Consummatum Est”, numa versão contemporânea introduzida em 2017. Acompanham o percurso outras irmandades e corporações, os capitulares da Sé e autoridades civis e militares. Em sinal de luto, os participantes vão de cabeça coberta, ostentando um véu de luto. As matracas dos farricocos são silenciadas. As bandeiras e estandartes, com tarja de luto, arrastam-se pelo chão.

Itinerário

Sé > Rua D. Gonçalo Pereira > Largo de S. Paulo > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide > Campo de Santiago > Rua do Anjo > Rua de S. Marcos > Largo Barão de S. Martinho > Rua do Souto > Rua Dr. Justino Cruz > Rua Eça de Queirós > Praça Municipal > Rua da Misericórdia > Rua D. Diogo de Sousa > Arco da Porta Nova > Av. S. Miguel-o-Anjo > Rua D. Paio Mendes > Sé

8 abril, sexta-feira
18h30, Basílica dos Congregados

Festa de Nossa Senhora das Dores

13 abril, sábado
21h30, Igreja de Santa Cruz

A noite do sábado antes de Ramos é como uma primeira Vigília, de carácter penitencial, a preparar a Semana Santa, tal como, no sábado seguinte, a Vigília Pascal será a celebração festiva do triunfo de Jesus sobre a morte.

Trasladação do Senhor dos Passos

Procissão em que se faz a Trasladação da Imagem do Senhor dos Passos, da Igreja de Santa Cruz para a Igreja do Seminário, percorrendo a Rua do Anjo, Largo de Santiago (onde serão cantados o Miserere e outros motetes), e Largo de S. Paulo.

22h00, Sai da Igreja do Seminário

Via Sacra

Recolhida a procissão, segue-se a Via-Sacra, com o povo cantando os «Martírios» e percorrendo, pela sua ordem, as seguintes «estações» ou «calvários», em que estão representados oito dos «passos» de Cristo no seu caminho para o Calvário.

Estes têm a seguinte identificação e localização:

1ª Estação **Jesus toma a Sua cruz**
Largo de S. Paulo

2ª Estação **Jesus encontra Sua Mãe**
Largo de Santiago

3ª Estação **Jesus cai por terra**
Rua de S. Paulo

4ª Estação **A Verónica limpa o rosto de Jesus**
Rua D. Paio Mendes

5ª Estação
A caminho do Calvário
Casa do Igo (Campo das Carvalheiras)

6ª Estação **Jesus consola as mulheres de Jerusalém**
Arco da Porta Nova

7ª Estação **Segunda queda**
Largo do Paço

8ª Estação **Jesus é pregado na cruz**
Casa dos Coimbras

10 abril, domingo de Ramos

O domingo de Ramos é o pórtico de entrada na Semana Santa. Neste dia a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para consumir o seu mistério pascal. É uma entrada que prefigura e preludia a sua entrada, pela Ressurreição gloriosa, na Jerusalém Celeste. Jesus, porém, quis chegar ao triunfo passando pela Paixão e Morte. Por isso se lê, na Missa de Ramos, o evangelho da Paixão. Os fiéis são convidados a olhar para Jesus, o qual «sofreu por nós,

deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos» (1 Pd 2, 21).

11h00, Igreja do Seminário

Bênção e Procissão dos Ramos

Nesta igreja, o Arcebispo procede à solene **bênção dos ramos**. Em seguida, desfila a **Procissão dos Ramos** em direção à Catedral, percorrendo a Rua D. Gonçalo Pereira. Qual o seu significado? Cinco dias antes da morte, Jesus, manso e humilde, montado num jumentinho, desceu do Monte das Oliveiras em direção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro, atapeando o caminho com os seus mantos e com ramos de árvores. As crianças e todo o povo aplaudiam-no com entusiasmo: «Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!»..

11h30, Sé Catedral de Braga

Missa do Domingo de Ramos

Na Catedral, o Arcebispo inicia a Solene Eucaristia com a bênção dos ramos. As leituras desta Missa, sobretudo a narração da Paixão segundo S. Mateus, colocam diante da assembleia o quadro dos acontecimentos dolorosos de Jesus que irão ser comemorados ao longo da Semana Santa. Convidados a seguir os seus passos, os cristãos sabem que «se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados» (Rm 8, 17).

21h00, Basílica dos Congregados

“As 7 Últimas Palavras de Cristo na Cruz”

Suzana Mendes Gonçalves
faz as Meditações

Maria Helena Salé
faz a leitura das Palavras

Quarteto Varezin
executa a Oratória de Haydn

Organização: Irmandade de Nossa Senhora
das Dores e de Santa Ana dos Congregados

14 abril, quinta-feira Santa

Neste dia a Igreja lembra o início da Paixão do seu Senhor, comemorando especialmente os seguintes acontecimentos: instituição do sacerdócio; instituição da Eucaristia; agonia de Jesus e seu julgamento. Neste dia, embora discretamente, se faz também memória da antiga tradição das «endoenças» (indulgência ou perdão concedidos aos pecadores públicos).

10h00, Sé Catedral de Braga

Missa Crismal e Bênção dos Santos Óleos

Comemorando a instituição do sacerdócio, o Arcebispo Primaz faz-se acompanhar de todo o clero da Arquidiocese e com este, como presbitério participante do seu pleno sacerdócio, concelebra a Eucaristia. Durante a celebração, consagra os Santos Óleos, que serão levados pelos presbíteros para as suas paróquias a fim de servirem para ungir os batizando e os doentes.

16h00, Sé Catedral de Braga

Lava-Pés

A anteceder a Missa da Ceia do Senhor, o Arcebispo que preside lava os pés a doze pessoas que representam os doze Apóstolos. Assim se comemora o que fez Jesus e se atualiza a sua eloquente lição: «Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo este seu amor. [...] Levantou-se da mesa, depôs as vestes e tomando uma toalha pô-la à cinta. Depois de lhes lavar os pés [...], disse-lhes: ‘Compreendestes o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós

deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também’» (Jo 13, 1-15).

Terminado este rito, segue-se a

Missa da Ceia do Senhor

É uma celebração dominada pelo sentimento do amor de Cristo que, na véspera da sua Paixão, enquanto comia a Ceia com os discípulos, instituiu o Sacrifício-Sacramento da Eucaristia, como memorial da sua Morte e Ressurreição a celebrar, tornando-o sempre atual, no decurso dos tempos: «Durante a ceia, tomou o pão dizendo: – ‘Tomai e comei. Isto é o meu corpo, entregue por vós.’ Do mesmo modo, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos dizendo: – ‘Tomai e bebei todos. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim’» (Lc 22, 19-20).

No momento próprio, o Presidente da celebração faz a homilia apropriada, com especial incidência na lição do lava-pés e no «mandamento novo» deixado por Jesus como testamento espiritual para os seus discípulos (**Sermão do Mandato**). «Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. [...] É nisso que todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei a vós» (Jo 13, 34-35).



Terminada a missa, a assembleia canta a hora de **Vésperas**, enquanto que o Cristo vivo presente na Hóstia consagrada é conduzido em **procissão** pelas naveas da Catedral para um lugar de adoração (a representar o Horto das Oliveiras), onde permanecerá até ser dali retirado, também processionalmente, no dia seguinte, para o sepulcro. Os fiéis são convidados a velarem com Ele, na hora da sua Paixão. Em sinal de luto, o altar é desnudado.

Durante a tarde

Visita às Sete Igrejas

A visita às sete igrejas é uma tradição ancestral associada à vivência da Quinta-Feira Santa na cidade de Braga. Esta prática devocional está vinculada à realização da Procissão das Endoenças que as Misericórdias organizavam. O imaginário que preside a esta prática estará certamente relacionada com as sete igrejas de peregrinação da cidade de Roma, que os fiéis devem visitar sempre que é proclamado Ano Santo. Hodiernamente este costume mantém-se. As sete igrejas são “marcadas” com uma cruz da paixão junto da sua porta de entrada.

Durante a tarde de Quinta-Feira Santa, os fiéis são convidados a visitarem sete igrejas da cidade de Braga: Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição.

Ao mesmo tempo, um grupo de **farricocos**, percorre o centro da cidade, com as suas ruidosas matracas. Na sua origem pagã, eram um grupo de mascarados que percorria as ruas, anunciando a passagem dos condenados e relatando os seus crimes. Já «cristianizados», em tempos antigos, conforme a mentalidade de então, percorriam as ruas chamando os pecadores públicos à sua reintegração na Igreja, depois de arrependidos e perdoados. Era a forma do tempo, de entender a misericórdia para com os pecadores, aos quais tinha sido aplicada a indulgência (ou «endoença»). Atualmente, atribui-se-lhe um significado substitutivo e residual, de chamamento dos Irmãos da Misericórdia para a procissão da noite. O uso das ruidosas «matracas» para este efeito foi instituído em anos remotos para substituir o toque dos sinos, que nos dias maiores da Semana Santa ficavam silenciosos.

15 abril, sexta-feira Santa

10h00, Sé Catedral de Braga

Ofício de Laudes,

com alocução do Presidente aludindo às **Sete Palavras de Jesus na Cruz**. Terminadas as Laudes, os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

15h00, em 12 locais da Cidade

Lançamento de morteiros, assinalando o momento da morte de Jesus

Convidam a um minuto de silêncio em Sua memória.



15h00, Sé Catedral de Braga

Celebração da Morte do Senhor

À mesma hora em que Cristo expirou, os cristãos celebram o mistério da sua Morte redentora. Não há Missa, como seu memorial, mas comemoração direta, integrando a sequência dos atos seguintes:

1ª Parte

Liturgia da Palavra

Leituras alusivas ao sacrifício de Cristo, intercaladas com cântico de salmos, e narração da Paixão de Jesus segundo S. João. O Bispo que preside profere a homilia, tradicionalmente conhecida como Sermão do Enterro.

2ª Parte

Oração Universal

Sequência de orações pelas necessidades da Igreja e do mundo.

3ª Parte

Adoração da Cruz

Depois de conduzida, encoberta, ao Bispo Presidente, este proporciona ao povo a progressiva descoberta do seu mistério – «Eis o madeiro da Cruz!» –, ao mesmo tempo que o convida à sua adoração: – «Vinde, adoremos!». E todo o povo desfila, então, aproximando-se para beijar e adorar o que foi o preço da sua redenção.

4ª Parte

Comunhão Eucarística

Comungando o Corpo de Cristo, os fiéis lembram as palavras de S. Paulo: «Sempre que comerdes deste pão [...] anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha» (1 Cor 11, 26).

Segue-se o canto de **Vésperas**.

E depois, a:

Procissão Teofórica do Enterro

A Procissão Teofórica do Enterro é um cerimonial integrado na celebração que memora a morte de Cristo, que se realiza na tarde da Sexta-Feira Santa na Sé de Braga. Nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquife coberto de um manto preto, é levado pelas naves da Catedral — daí o nome de procissão teofórica (que transporta Deus) — sendo posteriormente deposto numa capela lateral onde é exposto à veneração. Este cerimonial, que se insere numa tradição medieval associada aos chamados ritos da *depositio* (deposição), terá sido introduzido na Sé de Braga no século XVI, dado que apenas é referenciado na versão do Rito Bracarense de 1558.

Os acompanhantes do préstito cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos ou duas senhoras, alternando com responsórios do coro, cantam em latim e em tom de comovido lamento: «Heu! Heu! Domine! Heu! Heu! Salvator noster!» (Ai! Ai! Meu Senhor! Ai! Ai! Salvador nosso!).

16 abril, sábado Santo

10h00, Sé Catedral de Braga

Ofício de Laudes

Com alocução do Presidente.

Terminadas as Laudes os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

Durante o dia, **visita ao Santo Sepulcro** (na capela de N^a Sra. do Sameiro, Sé Catedral) onde permanece a Sagrada Eucaristia.

21h00, Sé Catedral de Braga

Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição

Para a Vigília Pascal convergem todas as celebrações da Semana Santa e mesmo de todo o Ano Litúrgico. Lembrando a grande noite de vigília do povo hebreu no Egito, aguardando a hora da libertação (Ex 12), nela celebram os cristãos a sua própria redenção pelo mistério da Ressurreição de Cristo. Por ela se realiza a grande Páscoa ou Passagem da morte para a vida ou do estado de perdição para o estado de salvação. É a vitória final de Deus, em Cristo, sobre o pecado, o mal e a própria morte. No plano espiritual, os cristãos apropriam-se da graça desta passagem pelo Batismo. Por isso, a liturgia batismal tem aqui um lugar de destaque.

A Vigília Pascal – chamada por Santo Agostinho «a mãe de todas as Vigílias» – é uma soleníssima celebração, muito rica de simbolismo global e de símbolos particulares: as trevas, a luz, a água, o círio pascal, a cor alegre dos paramentos, a explosão de som e luz.

Integra quatro partes e conclui com a Procissão da Ressurreição.

1ª Parte

Liturgia da Luz

Com Cristo ressuscitado, a Luz brilhou nas trevas. O círio pascal, que O simboliza, é benzido, conduzido em procissão e colocado diante da assembleia. Os participantes são convidados a terem nas mãos velas acesas, imitando aqueles servos de que fala o Evangelho (Lc 12, 35-37), os quais esperam, vigilantes, o seu Senhor que os fará sentar à sua mesa. Esta parte termina com o canto do Precónio (Pregão), anunciando solenemente a vitória de Cristo.

2ª Parte

Liturgia da Palavra

Narram-se os gestos maravilhosos de Deus na história da salvação, desde a Criação do mundo até ao grande gesto da «Nova Criação» pela ressurreição de Cristo, início e primícias de um mundo novo.

As leituras são intercaladas por aclamações, a última das quais é o canto do Aleluia pascal. Ao cântico de Glória, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

3ª Parte

Liturgia Batismal

Invocam-se os santos, com o canto da Ladainha. Benze-se a água do Batismo, que é levada em procissão. Asperge-se o povo. Renovam-se as promessas do Batismo. Se há batizando, é-lhes ministrado este Sacramento.

4ª Parte

Liturgia Eucarística

Celebração festiva da primeira Missa da Páscoa.

No final da Missa, o Santíssimo Sacramento, que estivera encerrado na urna com um manto negro, é colocado na custódia e trazido para o altar-mor. Organiza-se a **Procissão da Ressurreição**, própria do Rito Bracarense, pelas naves da Catedral. De novo no altar-mor, Cristo vivo na Hóstia branca abençoa todos os fiéis, que dele se despedem ouvindo e cantando o Regina *Coeli, laetare* (Rainha dos Céus, alegrai-vos), em modo de parabéns àquela que de Senhora das Dores se transformou em Senhora da Alegria.

Compasso Pascal

O dia da Páscoa da Ressurreição é vivido no norte de Portugal, e particularmente em Braga, inspirado numa multisecular tradição, que lhe confere um sentido festivo e celebrativo impar. Desde os primórdios, a Igreja promoveu a Bênção das Casas, em dias diferenciados segundo cada época e cada região, mas privilegiando o tempo pascal, numa referência à primeira Páscoa, e à providência de Deus assinalada nas soleiras do Egito.

Mais tarde, em plena Idade Média, esta forma ritual de bênção torna-se mais solene. A dimensão geográfica das paróquias e a suficiência de clérigos, permitia colocar a visitação e a bênção de todos os lares no próprio dia de Páscoa. Tomou, por isso, o nome de Visita ou Compasso Pascal.

➤ Nota prévia

Ainda por causa da situação pandémica, também a visita dos Compassos Pascais não se tornará viável nesta Páscoa. As comunidades paroquiais incluirão nas celebrações eucarísticas um momento de solene adoração à Cruz, sinal sacramental da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

Em nossos dias, e pela estreita relação do único mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, celebrado ao longo do Tríduo Pascal, o grupo visitador é presidido pelo pároco (ou alguém por si delegado) e constituído por alguns membros da comunidade paroquial. Conservando o rito de bênção das casas, inclui também um momento de oração comunitária e familiar, e termina com o ósculo da Santa Cruz, ou outro sinal de adoração.

Depois de, como os primeiros discípulos, anunciarem aos irmãos que o Senhor ressuscitou verdadeiramente e vive para sempre, o dia termina reunindo todos os grupos visitantes em solene e festiva procissão.

17 abril, domingo de Páscoa

11h30, Sé Catedral de Braga

Missa Solene do Domingo de Páscoa

Todo o Domingo é um dia pascal, porque simboliza e evoca, no ritmo cristão das semanas, o primeiro dia do mundo novo inaugurado com a Ressurreição de Cristo. O Domingo de Páscoa é, nesse sentido, o paradigma de todos os domingos. Por isso proclama a Liturgia: – «Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!» Por isso também, nele, a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda aquele mistério.



A visitar

Centro histórico da cidade

Santuários do Bom Jesus do Monte, Nossa Senhora do Sameiro e Falperra

Sé Catedral e o seu Tesouro-Museu
Na quinta e na sexta-feira Santa está aberto até às 22h

Museu Pio XII e Coleção Medina

Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa

Museu dos Biscainhos

Museu da Imagem

Museu Nogueira da Silva

CIMMB – Palácio do Raio

Termas romanas da Cidade

Fonte do Ídolo

Monumento romano

Mosteiro de S. Martinho de Tibães

Casa dos Crivos

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

Biblioteca Pública de Braga

Visita às exposições constantes no programa deste ano

Onde ficar

A oferta hoteleira de Braga é extensa e variada. Nesse sentido, a Comissão da Semana Santa selecionou e recomenda a estadia nas seguintes unidades de alojamento:

Casa dos Lagos
www.casadoslagosbomjesus.com

Hotel Bracara Augusta
www.bracaraaugusta.com

Hotel do Lago
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel do Parque
www.hoteldoparquebraga.com

Hotel do Templo
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Dom Vilas
www.hoteldomvilas.com

Hotel Dona Sofia
www.hoteldonasofia.com

Hotel Elevador
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Ibis Braga Centro
www.ibis.com

Hotel Ibis Budget Braga Centro
www.accorhotels.com

Hotel João Paulo II
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Meliã Braga/Hotel & SPA
www.melia.com

Hotel Mercure Braga Centro
www.mercure.com

Hotel Residencial Dora
www.hotelresidencialdora.com

Hotel Senhora-a-Branca
www.hotelsrabranca.pt

Hotel Villa Garden
www.villagarden.pt

Porta Nova Collection House
www.portanovach.pt

Vila Galé Collection Braga
www.vilagale.com



Apoios

Altice Forum Braga
Alunos da Associação
Projet'Arte
Arciprestado de Braga
Arquidiocese de Braga
BragaParque
Cabido da Sé de Braga
Câmara Municipal de Braga
Casa dos Crivos
Comissão Organizadora
da Procissão da Burrinha
Confraria do Bom Jesus
do Monte
Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian
Corpo Nacional de Escutas
(CNE)
FNAC de Braga
Irmandade de Nossa
Senhora das Dores e de
Santa Ana dos Congregados
Irmandade de Santa Cruz
José Maria Silva Rego
Junta de Freguesia de S. Victor
Luís Montenegro
Museu Pio XII

Paróquia de S. Victor
Pi Creative Studio
Pirotecnia Armando Vieira
Polícia de Segurança Pública
Polícia Municipal
Posto de Turismo de Braga
Santa Casa da Misericórdia
de Braga
Tesouro-Museu da Sé
de Braga
TUB – Transportes Urbanos
de Braga, EM
Turismo Porto e Norte

As celebrações têm ainda a colaboração de:

Coro do Seminário Conciliar, com
direção de José Carlos Miranda e
Juvenal Dinis (na generalidade dos
atos na Catedral)

Grupo coral e instrumental de António
Vilas Boas (Trasladação do Senhor
dos Passos e Procissão dos Passos,
incluindo o Sermão do Encontro)

Coro da Sé de Braga, com direção
de Nuno Oliveira (Vigília Pascal e
Missa do Domingo de Páscoa)

As procissões são animadas
musicalmente pela Banda Musical de
Cabreiros (Braga) e pela Banda Musi-
cal de Calvos (Póvoa de Lanhoso).



**Semana Santa
2022**
DIAS 13*, 14 E 15 DE ABRIL
DAS 19:30 ÀS 00:30

Nas noites das procissões, dias 13, 14 e 15 de abril, deixe o seu carro gratuitamente num dos três interfaces e viaje com os TUB por apenas 1€ (ida e volta).

Interfaces na Avenida Robert Smith (Minho Center), E.Leclerc e junto a Estádio Municipal de Braga.

Tempo de espera médio de 5 minutos entre as 19h30 e a 00h30.

* No dia 13 de abril o interface Robert Smith tem como início e término a Rua do Raio

1€

IDA E VOLTA
Tempo médio de espera
5 MINUTOS



Organização



Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga



Irmandade da Misericórdia



Cabido da Sé de Braga



Irmandade de Santa Cruz



BURRINHA



porto enorte



BRAGA
Cidade autêntica



aeb

Patrocínios



ARQUIDIOCESE DE BRAGA



Associação Mutualista
Montepio



BERNARDO DA COSTA
GRUPO



BPI
Grupo CaixaBank



BRAGA
PARQUE



Carclasse



COSTEIRA



HOTÉIS DO
BOM JESUS



MCM
desde 1897



SABSEG
SEGUROS



SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa



Vila Galé
HOTÉIS

Ficha Técnica

Propriedade

Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga

Coordenação

Cón. Avelino Marques Amorim
Abel Rocha

Textos

Cón. Jorge Peixoto Coutinho
Rui Ferreira

Fotografias

WAPA Photo / Hugo Delgado

Design gráfico

Pi Creative Studio

Impressão

Gráfica Diário do Minho

Tiragem

3.000

Media Partners



Correio do Minho.pt



.MHA.



Antena Minho
A Rádio da Região



sim
REVISTA DO MINHO



Diário do Minho



RUA
A TUA RUA. A TUA REVISTA

Fotografia



WAPA
Wide Angle Photographic Agency

Parceiro de Comunicação



CISION

Concurso de fotografia "A Semana Santa de Braga"

Apoios



mac



porto enorte
TEM

Media Partner



Diário do Minho

Patrocínio



Canon

Declarada de Interesse para o Turismo
Medalha Municipal de Mérito Grau Ouro
A Semana Santa de Braga é geminada com a
Semana Santa de Medina del Campo, Espanha

